

a 'Biblioteca Municipal Aveiro'

SEXTA-FEIRA  
15  
MARÇO  
1935

# Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada: radina: radina:

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato  
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosca

## Barateie-se o pão

Impõem-se medidas severas para que a moagem não aufera lucros demasiados, de forma que, havendo tanta abundância de trigo, a farinha não é da melhor e o pão de 20 centavos é do tamanho de uma noz, ficando a mais de 3\$50 o quilo!

Há tanto trigo que, oficialmente, se considera a crise cerealífera maior do que a vinícola. Este ano, dizem conhecidos agrónomos, a abundância de trigo será tanta que, mesmo vendido o quilo a 1\$00, não há dinheiro em Portugal para a sua compra! Mas, então, porque se não barateia o pão? Porque razão é que ainda se vende por um preço exagerado o quilo de pão? Porque não passa o seu custo, para já, a 1\$50?

Havendo pão barato é um meio de se atenuar a crise vinícola. O povo, não comendo, não pode beber. O povo, com o estômago cheio de pão, para isso é preciso ser barato, necessariamente bebe e bebe bem.

No nosso país há, por vezes, mais vinho, em certas terras, do que água; mas o seu povo é o que menos bebe! Porquê? Falta-lhe o pão! O operário, não tendo pão barato, não pode beber a pinguinta, porque a féria mal chega para o pão.

Barateie-se o pão, porque necessariamente haverá mais venda, mais saída de trigo e de vinho. Desenganemo-nos: Não é atirando para as fornalhas com diversos cereais, como se lê em notícias do estrangeiro, servindo de combustível a potenciais máquinas, que se granjeia a paz terrena. Não é destruindo, matando grande número de animais comestíveis, havendo tanta gente esmolando, morrendo de fome, que se resolve a questão social. Não é atirando para o fundo dos mares com milhares de toneladas de café em grão, quando há tanto lar sem uma chávena de café em líquido, que se recuperam as grandezas de outrora! Não!

E' devéras lamentável, mesmo deshumano, um arremêdo a sociedade que tal presença, ao povo faminto, ao proletário em geral que luta pela vida, a prática de tais medidas. Feroz egoísmo comercial que chega a cometer tamanhos barbarismos nesta hora em que a miséria é tanta e os desempregados se contam aos milhares!

Tantas bocas famintas e tantíssimas toneladas de comestíveis se inutilizam diariamente! Tantos hospitais, tantos asilos e não há quem ordene o envio para ali dos comestíveis que há a mais! E', positivamente, um desafio à miséria o que se vê pelo mundo. Enquanto a nós, diremos que não há razão de continuarmos a comer pão caro e, também, alguns outros géneros alimentícios. A vida é insuportável, por causa de conhecidos magnates. Não se brinque com o leão, porque a fome é má conselheira. E', preciso, dizem, nesta época das gripes, comer e comer bem, bebendo-se alguma coisa... Vinho há com abundância, mas o pão é caro, fraco e pequeno!

Barateie-se, pois, o pão, para que o povo possa fazer umas sopinhas de vinho! Barateie-se o pão!

Tito.

## Uma saudação

— Bons dias, José!...  
— Bons dias te dê Deus, Joaquim!  
— Então que novidades há?  
— Algumas. Esta que te vou dar é a mais sensacional.  
— Então o que vem a ser?  
— Pois o que havia de ser! Foi a COMPANHIA CICLISTA DE PORTUGAL, com sede no Porto, que montou uma filial nesta vila de Oliveira do Bairro, onde vende as melhores marcas de bicicletas do mundo e seus acessórios, pelos preços mais baixos do mercado.  
— Bem. Já sei onde hei-de comprar e quem devo recomendar aos meus amigos.

Assinal e propagai a «Alma Popular»

## Pensamento

A experiência é a única profecia dos sábios.  
Lamartine.

## ECOS

### JUSTA COMPENSAÇÃO...

PUBLICOU-SE no último número da Alma Popular a tabela de preços do vinho na área da F. V. C. S. P., conforme o decreto 23.889. Já depois de impressa a notícia, chegou-nos às mãos uma nota oficiosa, onde a Federação diz que vai intervir imediatamente no mercado, por forma a elevar os preços a um nível justamente compensador. E promete fazer as suas compras à razão de \$03, por grau-litro, ou seja a 6\$60, cada almude, tendo o vinho 11 graus. Isto é, um preço inferior ao do vinho de queima, no ano passado, e ainda sujeito ao imposto de \$40 para a Barra!

E chama-se a isto um preço justamente compensador?

Será compensador, mas para quem?

Para os vinicultores decerto que não. Pois que, estando calculado, entre nós, em 6 escudos, o custo da produção, restam ao lavrador uns míseros dois tostões de lucro, se o vinho tiver 11 graus. Porque, não os tendo, e este ano há muito que nem 10 atinge, avalie-se de tão justa compensação!...

Seja tudo em desconto dos pecados... dos vinicultores.

### O FISCO MUNICIPAL

NUMA entrevista, há pouco tempo, concedida ao Século, disse o sr. dr. Oliveira Salazar:

— Com o advento da Ditadura, as Câmaras Municipais sentiram, tão intensamente, a necessidade do desenvolvimento dos serviços locais, que por vezes esqueceram os seus próprios recursos, e foram levadas a gastar mais do que tinham. Procuram por esse motivo aumentar por todos os meios as suas receitas. E assim, ao imposto de exportação, que era o ad valorem, extinto por mim, em 1928, sucederam, quase por toda a parte, verdadeiros impostos de importação, para o que chegaram a organizar-se pautas à semelhança das do Estado, como as de Vila Nova de Gaia, que para serem completas até tiveram a justificá-las a necessidade de proteger o trabalho local, que, por meio delas afirma-se, fica plenamente defendido. A sobrecarga tributária, resultante dos impostos municipais, suportada pelo País, é em virtude desses factos muito grande, devendo reconhecer-se que em outros casos se trata de erradas interpretações da lei 88, de 1913, ou pelo menos, da sua inconveniente aplicação. Nem as matérias primas, que o Governo tem poupado o mais que tem podido, escapam às alfândegas municipais.

## SAUDE PÚBLICA

A Direcção Geral de Saude distribuiu á Imprensa uma nota oficiosa, segundo a qual, «a gripe que nos estava ameaçando, e já agora entrou em Portugal, tem as características habituais da forma epidémica dessa doença, mas sem aspecto de malignidade. Difunde-se muito e requiere, desde o primeiro momento, os devidos cuidados médicos. Não há motivo para apreensões e, antes, só para os necessários resguardos e tratamentos. Quem se assusta, perde tempo e diminui as suas resistências para agüentar a investida da moléstia. De resto, toda a Europa acaba de sofrer os seus ataques, sem rasto de consequências sinistras. Para a evitar não há qualquer medida heroica, convido que todos comam bem, que bebam alguma coisa e que se não aproximem de doentes senão para os tratar. As visitas e reuniões devem ser transferidas; neste tempo de gripe são dispensáveis essas cerimónias».

### VIVA PORTUGAL!

REFERE a República que Mussolini disse, um dia, orgulhosamente:

— A Itália conta, fóra das suas fronteiras, oito milhões de italianos falando italiano...

Os franceses, chauvinistas sempre, quizeram logo replicar. E vieram com a estatística de quantos homens, sobre a face da terra, falam francês, em regiões onde esta língua é usada, embora não seja francês quem a fala.

E chegaram às seguintes conclusões:

— Quatro milhões de belgas.

— Um milhão de suíços.

— Tres milhões e meio de canadianos.

— Um milhão e meio de haitianos.

— Duzentos mil habitantes das ilhas Maurícias.

E assim por diante, até onze milhões.

Pois, nós outros, os portugueses, batemos a Itália e a França neste ponto.

Só no Brasil deve haver mais de quarenta milhões de pessoas falando a língua portuguesa.

Que o orgulhoso Mussolini ponha aqui os olhos!

De oito a quarenta ou cinquenta milhões—vai uma distância... Viva Portugal!

### REMATE CÓMICO

NUMA loja de papel:

— Queria papel do mais caro, para escrever à pequena.

— O mais caro é papel selado.

— Pois então dê-me uma folha dêle.

A verdadeira imprensa tem o direito de reagir contra todas as tendências deletérias. E eu não chamo imprensa se não àquela que tem o sentimento da sua dignidade.

Clemenceau.

## A praga dos gafanhotos

Por inquérito feito em Angola, calcula-se que os prejuizos causados pelos gafanhotos, até agora, sobem a cerca de 20:000 contos.

## Carta DE AVEIRO

12 de Março de 1935

Faz hoje oito dias que foi o terceiro dia de Carnaval folião... doutros tempos. Hoje é tudo sensaborão. São os jornais que o dizem, e estes dizeres já veem dos anos passados. Uma sensaboria, uma pasmaiceira. Aqui, na cidade, muita gente também pasmada a vê... o que não aparecia: uma máscara chic, ou uma máscara com espírito. Já veem, pois, que tudo foi uma pasmaiceira, uma sensaboria. E para o ano será a mesma coisa, ou 'inda pior. Isso veremos, se lá chegarmos com vida e saude, e até lá, vamos gosando outro entrudo, o tal entrudo constante, sem sensaboria, mas com fome e falta de dinheiro.

Porque todos se queixam que os géneros sobem de preço, os alugueis não descem e a tuberculose alastra.

Nesta minha já comprida existência, eu não tenho ideia de ter visto em Aveiro, por ocasião da procissão da Cinza, tanto povo como este ano. Isto diz que, se se fizessem aqui festas, civis ou religiosas, com uma bem organizada propaganda, não faltaria gente a presencê-las, a comentá-las e propagandê-las em suas conversas pelos mendiceros de suas cidades, vilas ou aldeias.

Olhem como os conimbricenses tratam da organização das festas à Rainha Santa!... Com meses e meses de antecedência já os prelos gemem para darem a notícia dessas grandiosas festas. Porque se não alternam as festas da padroeira de Coimbra, com as festas da Princesa Santa Joana, na cidade que é o bérço de José Estêvão?

Medita, quem deve, sobre o caso.

Temos à porta a «Feira de Março», esta feira típica e regional que de há anos vem caindo em decadência, mercê de quantos podiam e deviam insuflar-lhe vida, proporcionando diversões e distrações a forasteiros e indígenas. A Câmara quase descurou a sua existência; a Comissão de Iniciativa parece dormir um continuo sono hiberna, e assim correm as coisas

# EDITAL

A Comissão Venatória deste concelho faz saber que é expressamente proibido trazer cães à solta desde 15 de Fevereiro a 1 de Setembro (defeso da caça).

Contra os donos dos cães, encontrados soltos, se procederá nos termos do art. 19.º do Código da Caça e nos do art. 8.º do decreto n.º 18.725, de 2 de Agosto de 1930, se para tanto houver motivo.

A experiência tem demonstrado os bons resultados obtidos com o cumprimento destas disposições legais, e por isso se apela para o bom senso dos Senhores caçadores, para que cumpram este dever e auxiliem os guardas especiais de caça, em serviço neste concelho, na repressão contra quem o não queira cumprir.

Qualquer pessoa pode participar a transgressão destes preceitos legais directamente a esta Comissão Venatória.

Secretaria da Comissão Venatória do Concelho de Oliveira do Bairro, 10 de Fevereiro de 1935.

O PRESIDENTE,

**Joaquim Ferreira de Carvalho.**

sem que se dê remédio a um tal marasmo que de longe vem. Enquanto que outras terras procuram chamar a si turistas e gente que gosta de diversões, para dar nome à terra, nós aqui deixamos correr o marfim, não nos importando que alguém goste ou não de admirar as belezas que nos rodeiam, e as maravilhas que encerram o Museu Regional e os nossos templos de finos labores. Vamos a vêr se ao menos este ano nos dão uma música para tocar ali no largo do Rossio.

— O Primeiro de Janeiro vem publicando umas cartas d'Aveiro, que muito teem agradado, pelo desassombro e clareza com que põem a nu os males de que enferma esta cidade, que era digna de maior e melhor sorte, cartas que teem merecido sérios comentários de leitores e não leitores daquele diário portuense.

— Festeja amanhã o seu terceiro ano de fundação o Internacional Atlético Club, associação desportiva local, publicando um jornal, número único, com variada colaboração.

— Teem feito uns dias lindos de sol, verdadeiramente primaveris. As aves cantam logo nos primeiros arrebóis da manhã, as árvores deixam as tumescências de seus gomos para se abrirem em folhas e flores, e pelos canchais dos jardins as florinhas permitem que os seus aromas embalsamem a atmosfera. E até aberração da Natureza! — os géneros de primeira necessidade impam de preço!

— No próximo dia 25 começa o defeso da pesca na nossa ria. Movem-se influências para que seja prorrogada por mais um mês a temporada da pesca, visto que quase todos os pescadores sentem necessidades nos seus farejos.

— Os artistas que este ano se propuzeram trabalhar aqui por ocasião da procissão da Cinza, após farta colheita, tiveram de recolher à esquadra para repousarem de tão árduo trabalho. E parece que o produto desse serviço havia sido abundante, mas não lhes foi proveitoso.

— Anuncia-se a organização de uma nova excursão a Lisboa, promovida pelo Club dos Galitos, em comboio especial-rápido, em 5 de Maio próximo, por ocasião do desafio de foot-ball Portugal-Espanha; à semelhança da realizada em Março do ano findo.

(Correspondente).

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

## LUTUOSA

No dia 3 do corrente, pelas 22 horas, no vizinho lugar e freguesia do Troviscal, exalou o último suspiro D. Armanda Mota Briosa, esposa dedicada do nosso amigo, sr. José Briosa, filha do também nosso amigo, sr. Manuel Mota, e cunhada do nosso editor, sr. Mário Briosa.

A extinta, que, em vida, foi um perfeito modelo de virtudes, há muito vinha sofrendo de pertinaz doença, esperando-se, portanto, a cada momento, o triste desenlace, não tendo, todavia, este facto diminuído a dor dos que a conheciam e com Ela tinham privado. Deixa envoltas nos crepes da orfanidade duas interessantes meninas, a mais velha das quais—Noémia, apesar dos seus poucos anos—17, foi uma disvelada enfermeira de sua muito querida Mãe, a quem, durante a longa permanência no leito, nunca abandonou um só momento. O seu funeral, realizado no dia seguinte, foi a demonstração mais completa de quanto D. Armanda Mota Briosa era querida. Foi civil, tendo-se nele incorporado centenas e centenas de pessoas de todas as categorias sociais, não só daquela freguesia, como de outras circunvizinhas e de algumas outras do concelho de Anadia.

O ataúde foi conduzido à mão até ao cemitério pelos cunhados da saudosa extinta, srs. Manuel António, Fausto e Mário Briosa e António Rato.

Da sua linda vivenda ao cemitério da localidade, que próximo fica, foram organizados tres turnos para segurar as borlas, assim compostos:

1.º—Dr. Arlindo Vicente, Virgílio de Carvalho, Antero Seabra e Adolfo Martins de Almeida.

2.º—Bernardo A. Seabra, Eleutério Joaquim de Carvalho, José Rodrigues Brandão e João Ferreira Cardoso.

3.º—Drs. Virgílio Pereira da Silva, Manuel dos Santos Pato, Alberto Vicente e Heitor Baptista Ferreira.

A chave da urna foi entregue e conduzida pelo sr. dr. Mário Pato, particular amigo, desde a infância, do marido da extinta. No funeral fez-se representar, com o seu estandarte, a Assembleia Republicana, Instrução, Recreio e Beneficência do Troviscal, que, no seu edifício, conservou, nesse dia, a bandeira a meia haste. Também no funeral se incorporou a Banda daquela localidade com a sua bandeira.

Foram oferecidas pela família tres lindas corças, que foram conduzidas pelos srs. Prof. António J. de Carvalho, Manuel António Gala e Mário da Silva Pato.

O funeral foi dirigido pelo particular amigo da família, sr. António Simões de Carvalho.

No cemitério, encarregado pela família, em palavras breves mas repassadas de sinceridade, que a todos os presentes arrancaram lágrimas, apresentou as suas últimas homenagens à extinta o sr. dr. Virgílio Pereira da Silva, que, em nome da mesma família, agradeceu a todos a sua comparencia.

Aos doridos, especialmente ao viuvo e nosso amigo, sr. José Briosa, enviamos os nossos sentidos pêsames.

## Doente

Tem passado incomodado o nosso amigo, sr. José de França Figueiredo, a quem desejamos as melhores.

## Por Aveiro

Mudou-se para uma das dependências do Governo Civil a repartição do distrito escolar, que, há anos, estava instalada numa parte do edificio do Asilo-Escola Distrital.

No Campo de S. Domingos realizou-se no dia 11, pelas 16 horas, uma interessante e grandiosa parada dos miudos das escolas desta cidade e de Esgueira, que, sob o inteligente comando do professor sr. Simão, executaram belamente exercícios de ginástica e evolução. Um pequeno exército dos escolares que, em menos de 15 dias de exercício, causaram assombro ao público.

No dia 12, elementos das mesmas escolas deram uma récita no Teatro, muito agradando os pequeninos actores e actrizes.

A *Alma Popular*, que sempre devotou um grande interesse pela instrução, sauda na pessoa do sr. professor Simão, a alma das festas dos dias 11 e 12, o professorado primário de Aveiro e Esgueira.

## O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 8-3-1935

São sempre por nós muito apreciados os artigos publicados na *Alma Popular*, da autoria do nosso velho amigo «Tito». E, o que se dá connosco, certamente deve dar-se também com todos aqueles que os lêem. Ainda agora no editorial do último número ali se diziam verdades incontestáveis sobre o que se está passando entre os homens que se arrogam o direito de ser os orientadores do povo, mas que não há maneira de se compreenderem uns aos outros, por mal de nós todos. Dizia ele: «E' por isso que, conhecidos homens, veem demonstrando a sua máguia, o seu descontentamento pelas atitudes de conhecidos cavalheiros, que mostram uma frieza arripiante para com os seus semelhantes», etc.

E' assim mesmo. Senão é vêr o que se vem passando nesta luta gigantesca dos vinhos, aonde o povo se tem visto entregue ao seu próprio destino, sem ter, por assim dizer, quem o oriente com eficácia. Ferido cada vez mais nos seus legítimos interesses, actua por si próprio e reclama ordeiramente; muito embora não tenha sido atendido nas suas reivindicações, não desiste, todavia, do seu propósito, e vai até onde seja preciso ir. Cá está, pois, a razão porque a Democracia não morre, muito embora as aves agoirentas andem a esvoaçar lugubrememente à sua volta, anunciando a sua morte próxima. Não, a Democracia não morrerá, porque o povo se encarregará de a não deixar morrer.

Como acima dizemos, o povo não desiste das suas reclamações e, como não é atendido, vai sofrendo com resignação, até que justiça lhe seja feita.

Como se tem observado nesta luta vinícola, os magnates não se teem exposto, vivendo como o peixe graúdo vive na profundidade das águas, sempre cauteloso e precavido, não vá desenrolar-se qualquer contratempo...

Ainda na nossa última carta nos referimos à acção nefasta dos antigos chefes políticos, únicos culpados de tudo o que se tem passado, pela sua falta de visão, e é vêr se nesta magna questão dos vinhos eles já arriscaram um passo em defesa do povo. Nada disso, porque o seguro morreu de velho. Por isso, cada vez mais radicada persiste no nosso espirito a ideia de que o povo, a raia miuda, como eles ousam chamar-lhe, há-de continuar a ser o que sempre foi: sentinela vigilante das liberdades publicas, que estão irmanadas nos seus próprios interesses.

Continue, pois, o bom do amigo «Tito» com os seus artigos doutrinários, mas mais assiduamente, se isso lhe fôr possível.

A Câmara de Agueda mandou há dias colocar uma placa, com as respectivas iniciais, no nosso chafariz. Não sabemos se o poderia fazer, pôsto que este é propriedade da Junta de Freguesia, como consta do auto de entrega firmado por quem o mandou construir à sua custa. Seja, porém, como for, a placa lá apareceu mutilada por mãos criminosas, talvez as mesmas que mutilaram as tres placas que a Câmara há alguns anos ali mandou colocar, dando o nome do antigo largo do Cruzeiro ao benemérito que ofereceu à freguesia o referido chafariz, e que em vida se chamou Jacinto B. Henriques. Ingratos!! Ouvimos dizer que a autoridade investiga. Oxalá que descubra o autor ou autores de semelhantes proezas.

— O Carnaval passou por aqui muito sensaborão. Apa-

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos.

## Quinta em Oliveira do Bairro

Ainda não está vendida a Quinta do Vale do Mouro, situada à beira da Estrada Nacional n.º 40, que há meses andou anunciada neste jornal.

Resolveu-se vendê-la agora, livre e alodial, por um preço muito razoavel.

Quem pretender, deve dirigir-se, em Oliveira do Bairro, ao Ex.º Senhor António Tavares de Castro, ou ao seu proprietário—Manuel da Silva Teixeira.

Oliveira do Bairro, 27 de Junho de 1934.

# SALÃO LIZ

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 43-1.º — Aveiro  
(Junto ao Lactário)

Tendo reaberto este antigo salão, sob a direcção técnica de AMADEU D'ALMEIDA, ex-gerente do Cabelheiro «Voga» de Lisboa, o seu proprietário tem a honra de convidar V. Ex.ª a fazer uma visita ao mesmo, onde encontrará todas as comodidades, assim como a máxima higiene e perfeição no trabalho.

A nova tabela de preços é a seguinte:

Cortes . . . . .	4\$00
» a criança . . . . .	3\$00
Ondulações «Marcel» . . . . .	6\$00
«Mise-en-plis» . . . . .	7\$50
Lavagem de cabeça . . . . .	4\$00
Descolorações, desde . . . . .	10\$00
Tinturas, desde . . . . .	25\$00
Permanentes, desde . . . . .	50\$00
Manicure . . . . .	5\$00

receram alguns mascarados pelas ruas, mas que eram uma verdadeira pobreza franciscana. De tudo o melhor foi a tuna tocar alguns trechos de música no largo Jacinto B. Henriques, mas constantemente perturbada pela acção nefasta de umas criaturas grosseiras e sem delicadeza que, dando-se ares de pessoas engraçadinhas, passavam o tempo aos encontros uns aos outros e a molhar as pessoas pacatas que desejavam ouvir os acordes musicais.

Depois queixam-se de que a tuna não diverte o povo. Faz ela muito bem!

— Manco de um pé, está o nosso amigo, sr. Luis Henriques d'Almeida, assinante da «Alma Popular». Desejamos-lhe boas melhoras.

C.

Uma terra sem imprensa é semelhante a um corpo sem voz.

Juliano Quintinha.

## Por Fermentelos

11-3-1935

Queixam-se alguns contribuintes do serviço braçal de que, na reparação do caminho do Cepo Mouro, alguns carreiros cumpriram o seu dever no horário do serviço, fazendo oito carretos, e outros, com autorização ou concordância do fiscal, fizeram só sete, pegando e largando o serviço à hora que muito bem entenderam, assim como, em vez de levarem umas caixas em condições, só levavam meia dúzia de gamelas de terra. Os serviços públicos não devem ser administrados desta forma.

— Quando ontem, pelas 18 horas, os menores João Ferreira Pires e António Agostinho da Rosa brincavam com uma arma caçadeira, esta disparou-se, indo atingir a menor Preciosa de Carvalho, filha do sr. António Ferreira de Carvalho, que ficou em estado grave, sendo-lhe prestados os primeiros socorros pelo sr. dr. Roque Ferreira, que imediatamente a conduziu ao Hospital de Agueda, inspirando o estado da infeliz pequena sérios cuidados.

C.

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na

FOTO ROBALO  
Oliveira do Bairro

## Cabeleireiro de Senhoras

Aveiro

## Letra desaparecida

Manuel d'Oliveira, comerciante, da Rua Nova, do Troviscal, tendo-lhe desaparecido uma letra de 500 escudos, retirada por um filho de 4 anos, pede a quem a achasse o favor de a entregar.

## Adolfo R. d'Almeida Ribeiro ADVOGADO

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto à Farmácia Barros, aceita procurações e encarrega-se da cobrança de dívidas.

Consultas—Quartas-feiras, das 11 às 4 da tarde; aos domingos, das 10 à 1 da tarde.

## Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera molhada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

## A's Tipografias

Máquina de impressão «Marinóni», em estado de nova, com todos os pertences, tendo: dois rolos distribuidores, tres batedores, respectivo motor eléctrico e com 0,83x1,06 de interior de cofre, vende

## Herminio Branco COIMBRA

## Cachorra

Desapareceu uma, toda preta, com uma pequena pinta branca nas unhas duma das mãos e outra no peito entre as mãos, e dá pelo nome de «Amora».

Quem indevidamente a reter, incorre no crime que determinar a lei; e gratifica-se quem indicar o seu paradeiro a Joaquim Rodrigues d'Almeida — Mamarrosa.

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

## Padaria

Passa-se uma, com alvará, em Sangalhos, por motivo de retirada.

Alfredo Berardo.

## VINHO MOSCATEL

# S. LOURENÇO

Manuel de Matos Ala

BUSTOS



# Fibro-Cimento LUSALITE

Material fabricado com cimento e amianto, o que há de melhor para o que a seguir é indicado:

Em chapas onduladas. ( Para telhados e quaisquer outras coberturas.

Em chapas lisas . . . . . ( Para tabiques, tétos, lambris, e outras variadíssimas aplicações.

Em tubos . . . . . ( Para toda a espécie de canalizações, com diâmetros desde 50 a 400 mm.

Este produto, que se pode serrar, furar, pular ou pintar, reúne consideráveis vantagens sobre o que até hoje se tem empregado para os fins a que o mesmo se destina.

Mostruário e esclarecimentos

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.ª

OLIVEIRA DO BAIRRO

## Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 às 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

## Abilio Nápoles

ADVOGADO

AGUEDA

Aceita procurações na comarca de Anadia. Aos domingos, até às treze horas, pode ser procurado em Barrô.



Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

## CASA

VENDE-SE uma, nova e bem situada, nesta vila. Informa-se nesta redacção.

## Arlindo Vicente

ADVOGADO

Consultas no Troviscal, até às 11 horas. Depois das 12 no Escritório em Anadia.

## Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa.—A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

## HOMEM

PRECISA-SE, com bastante expediente, para venda de diversos produtos nas feiras. Dá-se boa comissão. Exige-se fiador.

Informa Abel de Sá—OIÀ.

## Amã de primeiro leite

Muito saudável, oferece-se. Falar na Rua Gustavo Pinto Basto, n.º 5 — AVEIRO.

## NOVA Oficina de Ferrador

António Alberto da Rosa & Filhos

Da Vila de Fermentelos  
Ferrador, Alveitar e Castrador

## FERRADOR E CASTRADOR

Diplomado com os seus exames pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, vem por este meio fazer saber que acaba de abrir em Oliveira do Bairro uma nova oficina de ferrador, na antiga casa de ferrador, próximo da residência do sr. dr. Costa. Esta encontra-se aberta todas as quartas-feiras e aos domingos até ao meio dia. Recebem-se nestes dias todos os trabalhos pertencentes a esta arte, que se executam com perfeição e a preços razoáveis.

## Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

